

## **O papel do cirurgião-dentista na proteção do paciente contra a doença periodontal**

Cesário Antonio Duarte

Há diversas maneiras de se perder um dente: fraturas acidentais ou não, cáries não-tratadas em tempo, dificuldades ou impossibilidades técnicas de tratamento e, ainda, por iatrogenia. Destas, a mais relacionada à negligência profissional é obviamente a iatrogenia, devido à falta de orientação ao paciente sobre a maneira correta da prevenção da doença periodontal.

A doença periodontal é universal, o que significa que qualquer pessoa, independentemente do gênero, faixa etária, etnia e fatores sistêmicos, pode ser vítima dessa doença que nos permitimos, dada às suas características, chamá-la de “traíçoeira”. Nesse aspecto, cabe-nos alertar de que é responsabilidade do cirurgião-dentista a identificação da doença (diagnóstico) e eliminação ou atuação sobre as causas que a determina (etiologia). Estes dois pilares é que poderão levar o paciente à preservação de seus dentes ou, dependendo da oportunidade da interceptação da doença, atenuar ou postergar a perda dos mesmos.

### **Diagnóstico**

O diagnóstico da doença periodontal está calcado na observação clínica de sinais e sintomas, onde o sangramento (Figuras 1 a 3) se destaca como elucidativo da presença de doença, além de outros, como alteração na cor e forma do tecido gengival. No estágio inicial, pode-se identificar apenas a gengivite, passível de ser revertida totalmente com medidas clínicas simples de higiene bucal.

Não havendo um diagnóstico precoce da doença, e não ocorrendo a devida eliminação dos fatores etiológicos locais, o paciente pode ser vítima da evolução deste processo patológico. Isto vai permitir uma destruição mais profunda das estruturas periodontais de suporte. Vale dizer, ocorrerá a chamada perda de inserção e, nesse momento, é seguro

o aparecimento das chamadas bolsas periodontais e, o mais grave, a perda óssea alveolar.

### **Sinais e sintomas**

A doença periodontal é de natureza crônica e sua evolução é variável de indivíduo para indivíduo. Os sinais e sintomas são pouco perceptíveis pelo paciente e muitas vezes, lamentavelmente, também pelo cirurgião-dentista. Este não costuma identificar corretamente o principal fator etiológico da doença, o biofilme dentário. Embora haja tanto fatores locais quanto sistêmicos compartilhando do processo patológico da doença periodontal, podemos afirmar: não há doença periodontal e tampouco a mesma evolui sem a presença de micro-organismos depositados na superfície dentária.

Quando um tratamento é simples ou relativamente fácil é pouco acreditado tanto pelo paciente como, no caso, pelo profissional dentista. Tenho atendido pacientes que, ao serem informados da indicação de exodontia por doença periodontal, não se conformam, dizendo “freqüente meu dentista há décadas, como justificar isso?”. Antigamente, não se dava a atenção necessária à doença.

Mas, hoje, mesmo dentistas mais jovens vêm negligenciando os princípios de prevenção no tratamento odontológico, no afã de buscar áreas de especialidades com aparente apelo financeiro. Lembrem-se de que o sucesso econômico depende muito da confiabilidade do paciente nas normas de boa conduta profissional. A Odontologia vem evoluindo de maneira a nos orgulhar tanto do ponto de vista científico como tecnológico, porém, a vontade de proteger o paciente quanto à perda de seu dente parece ficar à deriva.

### **No dia a dia do consultório**

Não há especialidade alguma em Odontologia que possa prescindir dos conhecimentos básicos da Periodontia. Afinal, o dentista precisa do dente para exercer sua profissão. Mesmo após a perda do dente e, na hipótese de sua substituição por implante, uma vez mais a Periodontia se faz presente: este, nada mais é que um “novo dente” sujeito ao mesmo fator etiológico da doença periodontal.

O dentista que não se conscientizar da importância de não deixar seu paciente perder dente por doença periodontal, amanhã será acusado de negligência e poderá pagar caro por isso. O tratamento básico da doença periodontal é simples e todo e qualquer dentista pode atuar pelo menos no que se refere à prevenção da gengivite crônica, primeiro degrau para evolução da doença, cujo epílogo é a perda do dente por destruição progressiva do periodonto de sustentação.

O cerne da prevenção e tratamento da doença periodontal é a motivação do paciente, e isso só ocorrerá se o dentista também estiver motivado para tanto. Mudança de comportamento é difícil, porém, a demonstração de resultado é a melhor arma que o dentista tem para estimular o hábito de higiene bucal correta. Não basta só orientar há que se cobrar conduta e resultado. Se, o profissional dentista não estiver bem preparado cientificamente para justificar a exigência, não poderá angariar a credibilidade do paciente. Só assim esse terá chance de não perder dente por doença periodontal.

### **Referências Bibliográficas**

1. Duarte CA, Castro MVM. Cirurgia Periodontal – Pré-protética, Estética e Peri-implantar. 4.Ed. São Paulo: Grupo Gen/Santos; 2015:577p.
2. Couto JL, Duarte CA. Comunicação e motivação em periodontia – Bases para o tratamento odontológico. São Paulo: Santos; 2006.157 p.

### **LEGENDAS PARA AS FIGURAS**

Figura 1: Paciente de 30 anos, portador de gengivite crônica.

Figura 2: Escovação visando à remoção do biofilme dentário.

Figura 3: Desaparecimento de sangramento à escovação.